Prefácio

Moacyr Scliar

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SCLIAR, M. Prefácio. In: SCHALL, V. *Contos de Fatos: histórias de Manguinhos* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001, pp. 9-10. ISBN: 978-85-7541-614-3. Available from: doi: [10.7476/9788575416143.0001](https://doi.org/10.7476/9788575416143.0001). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/hdq6f/epub/schall-9788575416143.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

A pesquisa em saúde pública é mais que uma forma de trabalho, é uma verdadeira aventura, vivida em cenários que vão do laboratório à floresta remota, do gabinete à humilde choupana. Resulta disso uma visão incomum, mas sempre veraz, da realidade social e cultural. Não são poucas as histórias que tais pesquisadores têm para contar. Com estes *Contos de Fatos: histórias de Manguinhos*, portanto, uma lacuna é preenchida. E, muito importante, é preenchida por alguém 'da casa', por assim dizer: Virgínia Schall, da Fundação Oswaldo Cruz, notável instituição da saúde pública brasileira.

Para fazê-lo, Virgínia entrevistou figuras exponenciais; o livro é um verdadeiro 'quem é quem'. Nas entrevistas, há dois componentes: um deles é o trabalho científico propriamente dito; o outro é a dimensão humana. Ficamos sabendo como são os pesquisadores, como é o ambiente em que exercem suas atividades. E ouvimos suas histórias pessoais, que falam de 'faces ocultas'; a face oculta da ciência, a face oculta do país.

Estes relatos são reveladores, quando não surpreendentes. Em primeiro lugar, mostram-nos pessoas diferentes da imagem que habitualmente se faz do cientista, como alguém que vive em outro universo, longe das preocupações que afetam o comum dos mortais. Aqui temos gente que trabalha, que luta, que enfrenta dificuldades de toda ordem, inclusive política: não poucos foram perseguidos pela ditadura militar que se instalou no Brasil em 1964. Além disso, vêem-se diante da crônica escassez de recursos que caracteriza um país pobre. A esses obstáculos os pesquisadores respondem com sua coragem, sua determinação – e com imaginação. Foi graças à imaginação, por exemplo, que o Dr. Naftale Katz teve a idéia de usar um cartão de papelão perfurado para obter um padrão quantitativo ideal na pesquisa de ovos do esquistossoma nas fezes (o que foi adotado

internacionalmente e constituiu a base do método Kato-Katz). Às vezes a luta dos pesquisadores para conseguir condições mínimas de trabalho se reveste de lances cômicos. Foi o que aconteceu quando o Dr. José Rodrigues Coura, convidado a instalar um centro de medicina tropical em João Pessoa, teve de encontrar um local apropriado no *campus* da universidade. Havia ali um pequeno prédio de estilo europeu, que lhe pareceu adequado. A pessoa que o acompanhava nessa visita ponderou que se tratava do mictório central da universidade. O Dr. Coura não se deu por vencido. Desenhou uma planilha na qual a faxineira registrava o número de usuários do local. O levantamento estatístico da micção universitária mostrou que a frequência ao local era pequena; baseado nisto, o Dr. Coura obteve a 'posse' do lugar.

Esta é uma obra reveladora e, ao mesmo tempo, inspiradora. Os pesquisadores aqui retratados mostram-nos, com sua trajetória, o caminho a seguir na busca de um Brasil melhor, um Brasil que é capaz de repartir os frutos da ciência para benefício da população. Por último, e não menos importante, é um trabalho que se lê com verdadeiro deleite. Nas palavras de Goethe, citadas em epígrafe num dos capítulos: "É um grande prazer no espírito do tempo mergulhar". Que é de fato um prazer, comprovam-no estas histórias. Raramente um mergulho no 'espírito do tempo' brasileiro resultou numa obra tão iluminadora de nossa realidade e, ao mesmo tempo, tão emocionante.

Moacyr Scliar

Escritor e médico em saúde pública